



110 - UMA VISÃO GERAL E ATUALIZADA SOBRE CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores:

Thainara Terra da Silva

Aluno de Graduação em Odontologia na Faculdade União Araruama de Ensino – UNILAGOS – RJ, Brasil.

Mariana Barbosa Barcelos

Aluno de Graduação em Odontologia na Faculdade União Araruama de Ensino – UNILAGOS – RJ, Brasil.

Gabriela Linhares Matias de Carvalho

Professor do Departamento de Odontopediatria do Curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino – UNILAGOS – RJ, Brasil.

Luana Mota Kort-Kamp

Professor do Departamento de Odontopediatria do Curso de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino – UNILAGOS – RJ, Brasil.

Categoria: Revisão de literatura.

thainaraterra15@hotmail.com

Palavras-chave: Cárie dentária; Pré-escolares; Infância.

A Cárie na Primeira Infância (CPI) é definida como a presença de uma ou mais superfícies cariadas, perdidas ou restauradas em qualquer dente decíduo de uma criança com menos de seis anos de idade. Sua evolução pode levar à perda precoce de dentes decíduos, causando consequências para a saúde da criança. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura afim de buscar evidências atuais sobre a etiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento da CPI. O levantamento da literatura foi conduzido durante o mês de outubro de 2021, utilizando os descritores “cárie dentária”, “pré-escolares” e “infância”. Os bancos de dados PubMed, SciElo e Periódicos Capes foram utilizados e a busca resultou em 193 artigos, publicados no período de 2009 a 2021.



Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 13 artigos pertinentes. A Cárie na Primeira Infância tem etiologia multifatorial, envolvendo microrganismos cariogênicos, consumo de carboidratos fermentáveis e dentes susceptíveis. O diagnóstico desta condição é clínico, porém, exames de imagem podem ser solicitados. Os métodos de prevenção devem ser iniciados nos primeiros anos de vida, por meio da conscientização, fluoroterapia e consumo racional do açúcar. Diferentes abordagens de tratamento são propostas na literatura e a escolha terapêutica deve considerar a extensão e atividade das lesões. Pode-se concluir que compreender a etiologia da doença é fundamental para que medidas preventivas possam ser adotadas e o manejo terapêutico possa ser indicado, de acordo com o diagnóstico correto da condição e as necessidades individuais do paciente e sua família.